

COMO O INGLÊS IMPACTA A VIDA DE UMA CRIANÇA

Silvana Pereira da Silveira

Hey Peppers! Cachoeira do Sul

UAB/UFSM Polo Cachoeira do Sul

silvana.heypeppers@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa elucidar a importância do ensino e aprendizagem do inglês como língua estrangeira para crianças. Além disso, a pesquisa tem como intuito mostrar os benefícios, tanto futuros quanto imediatos, do estudo dessa língua para esse público. Para tanto, busquei como respaldo o trabalho de profissionais da área da neurociência, pedagogia, e de ensino de línguas. Esses profissionais explanam que as crianças aprendem mais facilmente do que os adultos; levam vantagem na pronúncia de uma língua estrangeira; e são mais desinibidas quando se diz respeito à aprendizagem. Para a realização dessa pesquisa, a metodologia utilizada foi a análise dos resultados obtidos pelos meus próprios alunos ao longo dos cinco anos que atuo como professora de inglês, bem como a reflexão sobre o impacto dessas aulas de inglês na vida deles. Como resultados, trago exemplos de alunos meus os quais em pouco tempo já se apropriaram de uma gama de vocabulário e estruturas da língua. Menciono também o impacto que estudar uma língua estrangeira causa no cérebro dos alunos e enumero algumas oportunidades que essas crianças terão ao se tornarem adolescentes e, depois, adultos falantes de língua inglesa. No entanto, afirmo também que é necessário que os professores estejam preparados para entender como essas crianças aprendem. Desse modo, elas poderão estabelecer uma boa relação com a língua inglesa, e conseqüentemente, aprender de maneira efetiva e livre de pressão, seja por parte dos próprios professores ou dos pais. Considero este tema bastante relevante e entendo que o trabalho em questão pode abrir espaço para mais pesquisa na área.

Palavras-chave: Inglês, ensino de crianças, neurociência

INTRODUÇÃO

O inglês é a língua das viagens, dos negócios e do mundo acadêmico. Qualquer lugar do mundo que você visitar, irá se deparar com falantes de língua inglesa. Ainda, com a globalização, cada vez mais as empresas vêm fazendo transações internacionais. Também, muitas das mais recentes publicações científicas, em áreas como Engenharia e Medicina, por exemplo, se encontram em inglês. Desse modo, sabe-se que hoje a língua inglesa é imprescindível. Mas e para as crianças? As situações citadas acima não fazem parte da realidade delas; ainda se encontram bastante distantes. Por que, então, as crianças devem estudar inglês? De que modo isso pode impactar a vida delas? E será que pode impactar já hoje e não só no futuro?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo conscientizar pais e professores de crianças da importância do ensino e aprendizagem da língua inglesa para o público infantil. Trago também algumas razões de porquê iniciar esse trabalho ainda na infância e ainda os benefícios tanto presentes quanto futuros para a criança que estuda inglês, com respaldo em estudos da neurociência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As crianças apresentam maior facilidade para aprender uma língua estrangeira do que os adultos, porque nessa fase da vida estão mais predispostas a aprender qualquer coisa e, especialmente para adquirir uma ou quantas línguas as quais for exposta. Isso porque, durante os primeiros anos de vida, o cérebro humano está em intensa atividade. Segundo Guimarães, em “Educação infantil: janela de oportunidades para a aprendizagem de uma língua estrangeira”,

[...] entre os neurocientistas, há certa unanimidade em torno da importância dos primeiros anos de vida na aprendizagem da linguagem [...] lá pelos 2 anos de idade, o número de sinapses no cérebro do bebê é igual ao de um adulto; aos 3, é quase o dobro, e o cérebro torna-se denso. Esse número permanece estável até os 10 anos, idade em que se inicia um processo gradual de “poda” das sinapses.

Além disso, as crianças apresentam uma pronúncia mais aproximada da nativa, pois o nosso cérebro está mais sensível se apropriando mais facilmente de diferentes fonemas. Com o passar dos anos, é mais difícil de produzir sons com os quais não estamos habituados. Ainda, de acordo com Guimarães,

[...] estudos comprovam que crianças que aprendem uma segunda língua não desenvolvem o sotaque característico de estrangeiro, porque os neurônios e sinapses disponíveis para aquisição da linguagem estão prontos para aprender as mais suaves nuances da pronúncia. Essa aprendizagem torna-se mais difícil a cada ano que passa, devido à poda sináptica [...].

Por exemplo, o som do fonema “th” do inglês costuma ser desafiador para adultos falantes nativos de língua portuguesa, já que não nos deparamos com essa combinação de letras na nossa língua. Já para as crianças, é só mais um fonema em meio a todos os outros que eles vêm sendo expostos.

Ainda, existem fatores comportamentais característicos da infância que influenciam na aprendizagem de uma língua estrangeira. Sabe-se que a criança é muito mais desinibida do que o adulto. Geralmente, não tem medo de errar, e portanto, produz na língua estrangeira de

maneira natural, sem medo de ser julgada. E, por estar repetidamente alternando entre uma língua e outra, acaba desenvolvendo uma maior flexibilidade cognitiva. Essa flexibilidade permite o desenvolvimento de capacidades como resolução de problemas e inteligência emocional. Essas habilidades, dentre outras, estão de acordo com aquilo que a ONU sugere como as habilidades do futuro.

METODOLOGIA

Para realizar esse trabalho, levei em consideração a minha experiência de cinco anos como professora de inglês de crianças, adolescentes e adultos em escola de idiomas e de um ano como professora de inglês de educação infantil em escola regular. Após focar minha atenção nas potencialidades e resultados obtidos pelo público infantil na aprendizagem da língua inglesa, desenvolvi uma análise dessas experiências e uma reflexão sobre como o meu trabalho impacta a vida deles.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os benefícios para uma criança que aprende inglês são inúmeros. Por exemplo, uma das minhas turmas de alunos de 6 e 7 anos, que iniciou os estudos no início deste ano, consegue compreender todos os comandos que dou em inglês e, ainda, já conseguem interagir já na língua alvo. Além disso, tenho alunos de 8 anos que conseguem se apresentar e falar informações pessoais completamente em inglês. Inclusive, tenho casos de alunos que chegam em casa após a aula e “ensinam” os próprios pais todo o vocabulário e expressões que aprenderam.

Ainda, existem vantagens para o próprio cérebro. Segundo Silveira (2019), “aprender um segundo idioma aumenta a massa cinzenta do cérebro, responsável pelo processamento das informações que recebemos, e isso provoca efeitos colaterais extremamente benéficos para o aprendiz”.

Ademais, a criança que estuda inglês hoje, se bem estimulada, atingirá a fluência ainda na adolescência, devido ao tempo de exposição à língua e a prática. Os principais benefícios para esse adolescente são a possibilidade de “ler” o mundo em sua originalidade, visto que grande parte do conteúdo da internet, por exemplo, está em inglês; a perspectiva de embarcar em um intercâmbio cultural e de estudo; sem contar o fato de estar um passo à frente para uma posterior entrada no mercado de trabalho, já que cada vez mais teremos o inglês como requisito e não diferencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é interessante ressaltar que as crianças demonstram mais facilidade que os adultos para aprender uma língua estrangeira, no caso, o inglês. Ainda, elas apresentam uma pronúncia mais articulada. Mas é relevante retomar que precisam ser estimuladas de maneira apropriada. Por isso, é necessário que os profissionais que trabalham na área de ensino de inglês para crianças, além de terem conhecimento da língua, saibam explorar as potencialidades desses alunos, sem pressioná-los, de modo que os proporcionem uma experiência positiva e efetiva com a língua. Para finalizar, uma vez que a criança aprende inglês, ela adquire maior flexibilidade cognitiva.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, A.C. – **Educação infantil: janela de oportunidades para a aprendizagem de uma língua estrangeira.** – Editora Opet. Disponível em: <

<https://www.linhadireta.com.br/publico/images/pilares/8x637kl9zkay.pdf>>

MARINI, E. – **“Seja em que momento for, o bilinguismo traz inúmeros benefícios cognitivos, sociais, culturais e econômicos”, defende pedagoga.** – Revista Educação,

edição 251, ago de 2018. Disponível em: < <https://www.revistaeducacao.com.br/bilinguismo-traz-inumeros-beneficios/>>. Acesso em: 27 de julho de 2019.

SILVEIRA, E – **Você já refletiu sobre isso?** – jun de 2019. Disponível em: <

<https://elianepsilveira83.wixsite.com/pensandoobem/post/voc%C3%AA-j%C3%A1-refletiu-sobre-isso>>. Acesso em: 29 de julho de 2019.